



ASPECTOS PECULIARES DAS FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL

Delcy G. Doubrawa

INTRODUÇÃO

Desejamos inicialmente agradecer "A DEFESA NACIONAL" pelo espaço que gentilmente nos proporcionou para a publicação das observações pessoais que se seguem, fruto de uma permanência de dois anos em Israel, na função de Adido das Forças Armadas do Brasil.

Não temos a pretensão de apresentar novidades porque as Forças Armadas de Defesa de Israel, FDI, tem recebido bastante divulgação em face das freqüentes campanhas militares em que se tem engajado, sempre com resultados finais favoráveis.

Ficaremos satisfeitos se as observações feitas puderem trazer mais alguns dados para a compreensão de aspectos peculiares das Forças de Defesa de Israel.

AS ORIGENS

Mesmo antes da criação do Estado de Israel, em 1948, os judeus que já haviam se estabelecido na Palestina, precisavam fazer face a surtos periódicos de hostilidade dos árabes que não viam com bons olhos o aumento progressivo de comunidades judias na área.

Muitas medidas impostas pelas autoridades inglesas do Protetorado eram frontalmente contrárias aos interesses sionistas.

As organizações judias criadas para a autodefesa das comunidades e para o desencadeamento de ações de represália e atos de terrorismo eram clandestinas e atuavam de forma independente uma das demais.

Os sionistas de orientação trabalhista haviam fundado a HA-

GANAH (defesa, em hebraico), uma organização destinada a prover segurança, particularmente através de uma milícia, a PALMACH (sigla de tropa de choque, em hebraico), conhecida como o braço militar da HAGANAH. Ela contava, inicialmente, com a simpatia dos ingleses.

Os judeus, conhecidos como revisionistas, uma minoria de orientação direitista mais extremada, fundou a organização militar IRGUN ZVAI LEUMI (Organização Militar Nacional), que desencadeava operações de represália e atos de terrorismo.

LEHI ou Grupo STERN, era uma outra organização ilegal, dissidente da anterior e também extremada, com o efetivo um pouco menor.

Durante a II Guerra Mundial, um total de cerca de 30.000 judeus adquiriu boa experiência militar servindo em exércitos das forças aliadas. Uma Brigada judia, enquadrada pelos ingleses, operou na campanha da Itália.

Poucos dias depois da proclamação do Estado de Israel, em maio de 1948, foram criadas as Forças de Defesa de Israel, com o aproveitamento dos efetivos das organizações para-militares extintas na mesma oportunidade. A ordem de criação continha 04 cláusulas essenciais:

- nome da Força criada: ZAHAL
- processo geral de convocação de reservistas
- forma do juramento de lealdade

— proibição da existência de qualquer outra força armada no território israelense.

Duas organizações clandestinas (IRGUN e LEHI) tentaram resistir ao estipulado na última cláusula. O Primeiro Ministro David Ben-Gurion, que acumulava a função de Ministro da Defesa foi, porém, rápido e enérgico na reação: determinou a dissolução, pela força das armas, com o recolhimento de todo o material bélico em mãos de combatentes clandestinos das suas organizações.

Como o Estado de Israel foi invadido ao Norte, ao Sul e ao Leste, logo depois de sua criação pelas forças dos países árabes vizinhos, a formação das FDI se processou ao mesmo tempo em que fazia face à invasão.

As condições peculiares existentes, no momento histórico em que se formaram as Forças de Defesa de Israel, podem explicar algumas características até hoje presentes nos integrantes das forças armadas israelenses.

ORGANIZAÇÃO GERAL

As Forças de Defesa de Israel estão organizadas com base numa estrutura de serviço, sob um comando unificado do Chefe do Estado-Maior Geral, que é um oficial general de 4 estrelas (o único existente nas FDI) (Ver esquema).

Vejam que a organização geral é relativamente simples.

São apenas 4 grupamentos principais: o EM de Coordenação, o EM Operacional, os Comandos

de Área e de Forças e os Comandos Funcionais.

O EMG funciona como órgão para as FDI em geral e para a Força Terrestre em particular.

Está em curso um estudo para melhorar, simplificando, o atual processo decisório, julgado ainda complexo.

O Chefe da Seção de EMG é o Subcomandante das FDI.

O Comando das Forças Terrestres é de criação recente. Foram grupados o Corpo de Blindados, o Grupamento de Infantaria/Páraquedistas, o Corpo de Artilharia e o Corpo de Engenharia.

As atribuições principais desse novo grupamento estão no campo do treinamento, doutrina e estrutura. Ele não desdobra forças em combate como o fazem os Comandos de Área, a Força Aérea e a Marinha. Ele deve, pelas instruções vigentes, estruturar forças para os comandos de área.

Os Comandos de Área controlam as Divisões e Brigadas dentro de seu território, assim como as unidades de defesa territorial, constituídas de reservistas. Em tempo de guerra os Comandos se tornam operacionais.

Vejam que a Força Aérea e a Marinha estão no mesmo nível dos Comandos de Área. A Força Naval é pequena: são apenas 10.000 homens. Só tem um oficial-general — é o Contra-Almirante Cmt da Força.

NAHAL: é uma organização pára-militar, com o efetivo de 5.000 pessoas. É constituída por moças e rapazes que se organizam em grupos e se estabelecem em assenta-

mentos pioneiros nas fronteiras, combinando atividade militar com núcleo de povoamento e colonização.

GADNA é uma organização de instrução pré-militar, reunindo jovens na faixa etária de 14 a 18 anos, empenhando-os em atividades tipo escoteiro. Em época de guerra, esses batalhões de jovens são empenhados em alguns serviços essenciais. Em tempo de paz são empregados também em atividades sociais (deficientes físicos, absorção de imigrantes etc.).

O Ministério da Defesa é de criação posterior as Forças de Defesa.

Sua estrutura é mais complexa e pesada. Proporciona apoio às FDI de forma a aliviá-las de encargos não operacionais.

O Ch EMG é subordinado diretamente ao Ministro da Defesa.

Em tempo de paz a atividade do Ministro é essencialmente política. Ele não tem ação de comando.

Em tempo de guerra não existe uma definição precisa de sua autoridade. A tendência tem sido os Ministros aplicarem sua autoridade de acordo com sua própria habilidade, experiência e personalidade.

O Diretor-Geral é a figura chave do Ministério.

De grande importância são as empresas produtoras de material bélico. O faturamento de Israel com MB é, mais ou menos, equivalente ao nosso faturamento.

Alguns assuntos são tratados tanto nas FDI quanto ao Ministério (por exemplo: operações em

territórios administrados, NAHAL, pesquisa e desenvolvimento).

SERVIÇO MILITAR

As FDI consideram como condicionantes, os seguintes aspectos peculiares:

— Um país pequeno está condicionado a ter uma força armada pequena, em serviço ativo. Um esteio dessa Força são os reservistas, que são convocados na eventualidade de uma guerra.

— Os exércitos árabes vizinhos dispõem de efetivos consideráveis, em serviço ativo; podem desencadear, a curto prazo, ações ofensivas.

— O país não dispõe de profundidade estratégica que permita ceder parte do território enquanto ganha tempo para organizar uma contra-ofensiva. A vulnerabilidade do país é grande. A infraestrutura civil e o desdobramento logístico das FDI estão dentro do alcance tático das armas dos adversários.

— Expressiva superioridade numérica dos países árabes vizinhos, particularmente em pessoal.

— Limitação de recursos. Os árabes podem alocar para a defesa, somas muito mais elevadas do que Israel, que tem uma economia muito sensível.

Em face desses aspectos peculiares, o serviço militar e a mobilização avultam de importância.

Repousam sobre as reservas as possibilidades das FDI, tanto nos escalões de combate, quanto nos de apoio. Ou seja, o valor pleno da força depende da convocação.

Apenas a Força Aérea, a Marinha e o Serviço de Informações funcionam quase em sua capacidade máxima, sem os contingentes de convocação.

Podem ser salientados os seguintes aspectos:

— As estipulações sobre serviço militar compulsório estão contidas na Lei do Serviço Militar, LSM, de 1959 e em várias diretrizes e instruções baixadas pelo Ministério da Defesa, como faculta a lei.

— De acordo com a LSM, há duas espécies de serviço nas FDI:

— serviço em forças regulares (serviço regular);

— serviço em forças de reserva (serviço de reserva).

— A LSM impõe a prestação do serviço militar a:

— cidadãos do Estado de Israel;

— residentes permanentes em Israel.

— A obrigatoriedade de prestação do serviço militar, pelos israelenses, perdura mesmo que disponha de dupla cidadania ou que viva em outro país.

Uma pessoa que viva permanentemente em Israel é considerada residente permanente e, mesmo que não seja um cidadão israelense, é obrigado a servir às FDI.

— O serviço regular é obrigatório para:

— todo homem entre 18 e 29 anos de idade;

— toda mulher entre 18 e 26 anos de idade;

— os médicos, de ambos os sexos, estão sujeitos à convocação até 38 anos; se tiver, porém, mais de 35, servirá apenas 12 meses.

— Um jovem com 17 anos e meio poderá ser incorporado às FDI, desde que requeira e haja concordância de seus pais.

— Toda pessoa deve ser convocada para o serviço, dentro de 24 meses, ao atingir 18 anos; um novo imigrante será chamado para o serviço regular dentro de 18 meses, após entrar no país. No caso de uma pessoa não ser chamada para o serviço regular, dentro dos períodos acima mencionados, não haverá possibilidade posterior de ser convocado para o serviço regular; poderá somente servir nas forças de reserva, desde que não tenha requerido um adiamento na prestação do serviço.

— Antes que uma pessoa seja incorporada, deverá se apresentar para:

- registro pessoal;
- exames de aptidão;
- relacionamento em serviço regular.

Os avisos de chamada são publicados na Gazeta oficial e na imprensa diária e afixados em quadros de avisos públicos. Uma notificação pessoal é também expedida para cada um.

— A pessoa chamada para registro tem que se apresentar pontualmente na hora e local previstos, fornecendo todos os dados pessoais estipulados pela LSM. Se depois do registro, ocorrer alguma alteração (estado civil, mudança de endereço, cidadania, profissão etc.), a seção de recrutamento deverá ser notificada imediatamente.

Aos registrados é fornecido um certificado comprobatório,

que deve ser portado sempre e apresentado quando solicitado pela polícia ou outra autoridade credenciada.

— O convocado para exames de aptidão, deve-se submeter a todos os testes requeridos, quer sejam feitos na junta médica, quer em laboratórios, hospitais ou por especialistas. Ao término dos exames, a junta decidirá se o convocado é apto, inapto ou temporariamente inapto para o serviço. O examinado pode apelar contra a decisão médica da junta, dentro de um prazo de 07 dias.

— A duração do serviço militar é de 36 meses para os homens e 24 meses para as mulheres, na faixa etária de 18 a 26 anos. Acima dessa faixa há reduções, assim também como para imigrantes e médicos, em determinadas faixas.

— O Ministro da Defesa, em ligação com o Ministério do Interior, pode determinar que uma pessoa sirva na Polícia de Fronteira, integralmente ou durante um período de seu serviço regular.

— Cidadãos israelenses ou residentes permanentes que hajam sido julgados aptos e não tenham prestado o serviço regular, estão sujeitos à prestação do serviço de reserva, desde que estejam dentro dos limites de idade fixados em lei.

— O reservista é obrigado à prestação de serviços em períodos variáveis, mensais e anuais. A duração máxima é função de seu sexo, idade e graduação ou posto.

— A LSM não estipula que a pessoa selecionada para o serviço de reserva deva ser notificada com

antecedência. É praxe nas FDI, entretanto, com o objetivo de interferir o menos possível nas atividades civis, que o reservista recebe uma notificação com uma semana de antecedência, para o serviço mensal e seis semanas para o serviço anual.

— Um determinado número de obrigações têm que ser observadas pelos reservistas, mesmo durante os períodos em que não esteja em atividade, como por exemplo, manter contato com sua unidade, informar alterações ocorridas em sua situação pessoal e conservar o material militar que estiver sob sua responsabilidade pessoal, em casa.

— O reservista com mais de 45 anos só poderá prestar serviço no organismo da Defesa Civil. Esta disposição não se aplica para reservistas que tenham o posto de 2º tenente para cima.

— Três grupos de mulheres estão isentas da prestação de serviço militar, quer regular, quer de reserva:

— mães;

— grávidas;

— as que se recusam por motivo religioso ou de consciência.

— Uma comissão especial cuida dos casos de isenção. As mulheres casadas, sem filhos, estão isentas apenas do serviço regular. O Ministro da Defesa ou autoridade delegada, pode liberar do serviço militar determinado número de pessoas, em função do efetivo necessário das FDI, de problemas relacionados com educação, assentamentos agrícolas, economia nacional e outros. As datas de apresentação, de exames ou de incorpora-

ção, também poderão ser adiadas pela referida autoridade, se requerido pela pessoa interessada.

— A partir da data de convocação é proibido viajar para o exterior, salvo com autorização expressa da autoridade competente.

— A legislação define os casos em que as comunicações emitidas pelos órgãos do serviço militar, aos convocados, são consideradas como entregues e conhecidas, assim como tipifica as infrações à LSM e estabelece as penas correspondentes.

— Cerca de 85% dos convocados prestam o serviço militar; os restantes 15% englobam incapazes, casos de adiamento e estudantes e professores de estabelecimentos religiosos (YESHIVAH) que recebem instrução especial (descontínua, em período mais prolongado).

— A realização de testes, permite o encaminhamento dos convocados para a atividade militar que melhor se coaduna com suas características pessoais. Caso seu rendimento não atinja as expectativas iniciais, poderá ser deslocado para outro ramo de atividade compatível com suas possibilidades.

— O serviço militar também pode ser prestado, de forma opcional, na organização NAHAL (sigla formada da expressão hebraica "Juventude Pioneira Combatente"), que é vinculada às FDI e proporciona uma combinação de serviço militar com atividade de colonização. Jovens de ambos os sexos, em grupos, são organizados para estabelecer assentamentos

agrícolas, geralmente na fronteira. Depois de submeter-se a intensivo treinamento militar, cada grupo se fixa numa colônia pioneira, que proporciona segurança e desenvolvimento.

— O Departamento de Potencial Humano, do Estado Maior de Coordenação das FDI, exerce o controle sobre os recursos humanos a serem convocados para a Força, estabelecendo critérios sobre disponibilidades, adequada utilização e aperfeiçoamento de pessoal.

— A seleção de pessoal está sendo feita por um sistema que classifica pela natureza da deficiência apresentada pelo convocado e não pelo seu perfil físico e cultural, o que possibilita um aproveitamento mais amplo dos recursos humanos do país. Os padrões mínimos são, portanto, mais baixos do que em outros exércitos modernos.

— Muçulmanos e árabes estão isentos do serviço militar, embora possam solicitar sua inclusão como voluntários. Os drusos estão sujeitos ao serviço, desde 1955, a pedido dos líderes da comunidade. Os beduínos do deserto servem apenas como voluntários, sendo utilizados, principalmente, como rastreadores.

MOBILIZAÇÃO DE RESERVISTAS

As Forças de Defesa de Israel estão baseadas sobretudo em suas reservas. Conseqüentemente, grande importância é atribuída ao me-

lhoramento da capacidade de mobilização de reservistas com rapidez e sua partida para a frente de combate, no mais breve espaço de tempo possível, a partir da ordem de mobilização.

— Na guerra de Yom Kipur, essa capacidade das Forças de Defesa de Israel foi posta à prova, quando dentro de um breve espaço de tempo, foram convocadas as reservas e as forças combatentes chegaram na linha de frente.

— Desde a guerra do Yom Kipur e com base nas lições aprendidas dessa guerra, foram introduzidas modificações no sistema de mobilização e pode-se razoavelmente dizer que a capacidade de mobilização das FDI foi aumentada.

— As principais características da organização do sistema de mobilização das FDI são:

a) Organização com base ampla, na qual a cada unidade é atribuída uma área geográfica limitada, donde ela recebe seu pessoal.

b) Organização de todo o pessoal da reserva em unidades, onde cada reservista recebe, de antemão, uma tarefa definida.

— Cada unidade de reservista tem um posto de conexão, no qual trabalha um Estado-Maior reduzido, tendo cada reservista notícia da existência do posto e a ele podem se apresentar para tratar de tudo concernente a seu serviço.

— Nesse posto de conexão, existe o registro de todos os soldados que pertencem a unidade (reservistas), e ele é atualizado regularmente, de acordo com as in-

formações que o posto de conexão recebe dos soldados ou nas diversas ocasiões em que o soldado é convocado, ficando assim ligado a sua Unidade, além das atualizações do registro na Unidade.

— Os reservistas são chamados anualmente para treinamento, em épocas diversas; esses treinamentos podem ser:

- a) Treinamento da Unidade.
- b) Cursos de aperfeiçoamento.
- c) Atividades operativas ou administrativas.

— Além desses períodos de treinamento, são praticados exercícios de convocação de unidades de reservas, nos quais os soldados se acostumam com o sistema de convocação e é examinada a capacidade da unidade de convocar seus soldados, num curto espaço de tempo.

— As unidades de reservas têm alta motivação e sua capacidade de combate não fica significativamente aquém da capacidade das forças regulares. Isso devido à sua experiência operativa no passado, a exercícios contínuos e a atmosfera "quase familiar" na unidade em que eles servem juntos, durante anos.

— A mobilização das forças da reserva, em situação de emergência, é feita segundo dois sistemas básicos:

- a) Mobilização pública.
- b) Mobilização secreta.

— A Mobilização Pública é considerada o principal sistema de mobilização das FDI em situações de emergência. Isso, devido ao objetivo defensivo do exército israelense, a rapidez da mobilização,

segundo esse sistema e a dificuldade de aplicar a mobilização secreta em amplas dimensões.

— No sistema de Mobilização Pública, a ordem de mobilização é transmitida pelos meios normais de comunicação (rádio, televisão, imprensa, cartazes, etc.). A ordem de mobilização é comunicada às unidades através de senhas previamente estabelecidas a cada unidade e conhecidas de cada um dos reservistas.

— Com a publicação da ordem de mobilização pública, os soldados da unidade mobilizada se apresentam em locais de triagem previamente estabelecidos e são transportados de lá para veículos, postos à disposição da unidade.

— Esse método proporciona mobilização da maior parte da força do "braço naval", em breve espaço de tempo.

— Na Mobilização Secreta, a ordem de mobilização é passada a cada um dos soldados da unidade mobilizada, através de uma rede de comunicação.

— Na rede de comunicação da unidade, a área geográfica onde vivem os soldados da unidade é dividida em núcleos de mobilização, estando tudo planejado para que em cada núcleo se encontre um dos soldados da unidade que recebe as ordens de mobilização dos soldados de seus núcleos e as entrega pessoalmente aos soldados do núcleo.

— Na área de organização da unidade, os soldados da reserva recebem equipamento, organizado e preparado previamente, e partem para a frente de combate.

— Da guerra de Yom Kipur foram tiradas lições no que concerne os arsenais de emergência, onde se encontra o equipamento dos reservistas. Em consequência das lições tiradas, foi aumentada a capacidade das FDI para equipar com rapidez os reservistas fora de suas bases e enviar unidades de combate para a frente de combate, num breve espaço de tempo, a partir da chegada dos reservistas nas áreas de organização.

Os exercícios de convocação realizados pelas FDI, durante os dois anos em que estivemos em Israel, permitiram o registro das seguintes observações:

— A frequência dos exercícios (parciais) foi bimensal, variando as Unidades (constatável pela senha de chamada).

— Instruções peculiares eram divulgadas no contexto do aviso de chamada, como por exemplo, se deveriam se dirigir diretamente às suas Unidades ou locais de concentração, se podiam utilizar carros particulares ou não, etc. . .

— Em algumas oportunidades, após o exercício, o porta-voz das FDI, anunciava resultados alcançados ou dava outros esclarecimentos.

— Algumas vezes, a chamada dos reservistas era feita apenas pelas estações de rádio. Nos exercícios mais amplos, utilizavam também a emissora de TV, que por vezes suspendia sua programação normal.

— Nos exercícios maiores, alguns dias antes do evento, a Imprensa começava a anunciar sua realização.

— A coordenação geral dos exercícios ficava a cargo do Vice-Chefe do Estado Maior Geral, a 2ª pessoa em importância dentro das FDI.

— Em uma oportunidade, em pontos ao longo dos itinerários mais utilizados, foram distribuídos alimentos leves aos reservistas a caminho dos locais de apresentação. Tal providência objetivou evitar uma tendência observada em anos anteriores: o reservista, ao ouvir sua convocação, de imediato, dirigia-se à sua casa, a um bar ou restaurante, para fazer uma refeição, porque não sabia a que horas se alimentaria novamente. Tal fato provocava um retardo na apresentação do reservista, no destino.

— O exercício maior provocou tensão na Síria, que resolveu decretar uma mobilização geral.

— Em alguns exercícios, observou-se requisição de veículos particulares dos próprios reservistas.

DOCTRINA MILITAR

Embora alguns princípios da doutrina ofensiva tenham sido adotados de exércitos ocidentais, a doutrina militar israelense se alicerça basicamente na rica experiência adquirida no confronto com os exércitos árabes vizinhos.

A partir da criação do Estado, as Forças Armadas de Israel têm-se engajado em campanhas militares, numa periodicidade de uma a cada sete anos, o que tem proporcionado invulgar oportunidade pa-

ra aperfeiçoar, testar e atualizar os princípios doutrinários.

Certas características regionais, bem peculiares, não só na base física como também nos campos político e psicossocial, tem condicionado em parte a evolução da doutrina militar.

Na Guerra de Yom Kipur, em 1973, as FDI sofreram reveses iniciais de expressão, em ambas as frentes, o que provocou um trauma nas forças terrestres e também nas elites políticas e administrativas. O reexame contínuo da doutrina militar, a partir daí, passou a ser visto com muito maior preocupação.

PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS

— Atribuições múltiplas para todas as Unidades, em todas as formas de combate.

(As Unidades de combate e os escalões de apoio devem responder à mais ampla gama de missões).

— Rápido reagrupamento de forças, em todos os níveis, permitindo flexibilidade e adaptabilidade no campo de batalha.

— Mudança rápida da defensiva para a ofensiva a fim de decidir a batalha.

— Ênfase em elevados padrões de mobilidade e na habilidade de utilizar qualquer tipo de terreno.

— Rápida concentração de forças em um determinado setor, admitindo riscos calculados em setores secundários.

— Buscar o combate à retaguarda do inimigo, nos estágios iniciais do confronto.

— Penetrações profundas no dispositivo inimigo, com a disposição de ultrapassar pontos e áreas fortemente defendidos.

— Emprego do poder aéreo para decidir o combate terrestre.

TENDÊNCIAS OBSERVADAS

As principais tendências observadas nos últimos dez anos, na FDI, são as seguintes:

— Organização de Unidades para defesa territorial, ao longo das fronteiras (com reservistas).

— Aumento no efetivo das reservas blindadas, em condições de exercer um papel decisivo, tanto na ofensiva quanto na defensiva.

— Aumento em unidades de artilharia.

— Mecanização (e blindagem) em Unidades do escalão de apoio.

— Redução do número de bases aéreas (com a entrega do Sinai).

— Aumento do número de embarcações de patrulha, equipadas com mísseis.

PARTICIPAÇÃO FEMININA

— O Corpo Feminino nasceu junto com o exército israelense, doze dias após à criação do Estado. As mulheres já vinham prestando serviços nas organizações paramilitares clandestinas, principalmente na HAGANAH, no período pioneiro, quando os agricultores, nos núcleos de colonização judia, eram obrigados a se defender contra as incursões predatórias

dos árabes que objetivavam desestimular a ocupação da Palestina pelos sionistas.

— Hoje em dia, o aproveitamento da mulher em encargos de defesa do Estado se fundamenta em:

1. Distribuição de responsabilidade numa sociedade que objetiva não possuir classes distintas, com privilégios especiais.

2. Aproveitamento da força de trabalho disponível num país em que os recursos humanos são escassos.

3. Oportunidade de integração social, principalmente para as moças oriundas de famílias que procedem de países menos desenvolvidos, conhecidos genericamente como "sefarditas".

— De acordo com a Lei do Serviço Militar, as mulheres devem ser empregadas em atividades não combatentes, de preferência à retarguarda, em apoio, liberando os homens para atividades combativas, à vanguarda. Elas estão sendo empregadas em um número crescente de atividades. Além de funções tipicamente burocráticas, são encontradas como operadoras de equipamentos, controle de trânsito, serviço de saúde, assistentes sociais, professoras. No Serviço de Comunicações, elas participam de 50% do efetivo. As FDI tem listadas 516 atividades distintas de que participam as mulheres.

— A partir dos 18 anos estão as moças sujeitas ao Serviço Militar, que tem para elas a duração de 2 anos. Estão isentas:

1. Casadas.

2. Grávidas (a que engravida

depois de incorporada é licenciada).

3. Mães solteiras.

4. As que alegam e provam observância rigorosa de princípios religiosos (famílias ultra-ortodoxas).

Até aos 26 anos, de acordo com a lei, prevalece para a mulher a obrigatoriedade para com o Serviço Militar.

— Uma oficial, posto de coronel, comanda o Corpo Feminino, assessorando o Chefe do Estado Maior Geral em assuntos atinentes às mulheres, nas FDI.

— As mulheres são submetidas, num Centro de Treinamento, a um estágio básico que tem a duração de 04 semanas. A partir daí, 40% do contingente é logo incorporado à força de trabalho administrativo. Os restantes 60% são distribuídos pelos diversos cursos e demais estágios. O curso para oficiais tem a duração aproximada de três meses. A primeira parte do curso, 7 semanas, é comum a todos e enfatiza o problema da liderança; a segunda parte fica sob a responsabilidade do Corpo ao qual a candidata é destinada.

— A presença de moças em ambiente castrense tem trazido aspectos positivos no melhoramento dos contatos sociais, moderação na linguagem e estímulo para suportar encargos mais difíceis, sem dar sinal de fraqueza.

— Não se tem observado dificuldade no relacionamento entre militares de sexos diferentes. Em casos que ultrapassam os limites da normalidade, aplicam-se medidas disciplinares. De uma maneira geral, observa-se integração no tra-

balho e harmonia no relacionamento.

— Um dos inconvenientes no aproveitamento das mulheres nas FDI é a norma vigente de que devem ser licenciadas ao engravidar. Tal fato provoca, por vezes, principalmente em funções de natureza técnica, a abertura de claros não previstos e a conseqüente necessidade de preenchê-lo, às vezes, a curto prazo.

— Podem as mulheres optar, ao invés do serviço militar regular, pela prestação de um serviço nacional numa organização especial chamada NAHAL, de atividades pioneiras, em áreas de nova colonização, geralmente de desenvolvimento agrícola, nas fronteiras.

— Nem todas as moças que chegam à idade militar são aproveitadas, ainda que aptas, porque o contingente anual excede as necessidades das FDI, no setor feminino.

— Algumas normas especiais tem vigência para o Corpo Feminino, como por exemplo:

1. Nunca um número menor do que 15 moças é atribuído a uma Unidade.

2. Todas as tarefas noturnas são executadas por pares de moças.

3. As faltas disciplinares são julgadas por oficiais do setor feminino.

CONCLUSÕES

Ao terminar, gostaríamos de aproveitar a oportunidade, à guisa

de conclusão, para externar algumas impressões gerais que nos ficaram das Forças de Defesa de Israel:

a) Desarrumação geral

— A impressão inicial que se tem é que tudo está desarrumado nas FDI.

— as instalações: modestas, provisórias, adaptadas;

— as viaturas: mal-cuidadas, mal dirigidas;

— o pessoal: má apresentação de uniforme e sem cuidados pessoais.

— Entretanto, dentro dessa moldura geral precária do quadro militar de um Exército que se situa entre os três melhores do mundo, ressaltam, logo a primeira vista os aspectos de:

— Objetividade.

— eficiência operacional.

b) Problemas com a disciplina

— A impressão geral é que existe indisciplina.

— Melhor seria dizer que os padrões de disciplina das FDI são diferentes dos nossos.

— Não tem validade para eles parâmetros como:

— apresentação pessoal;

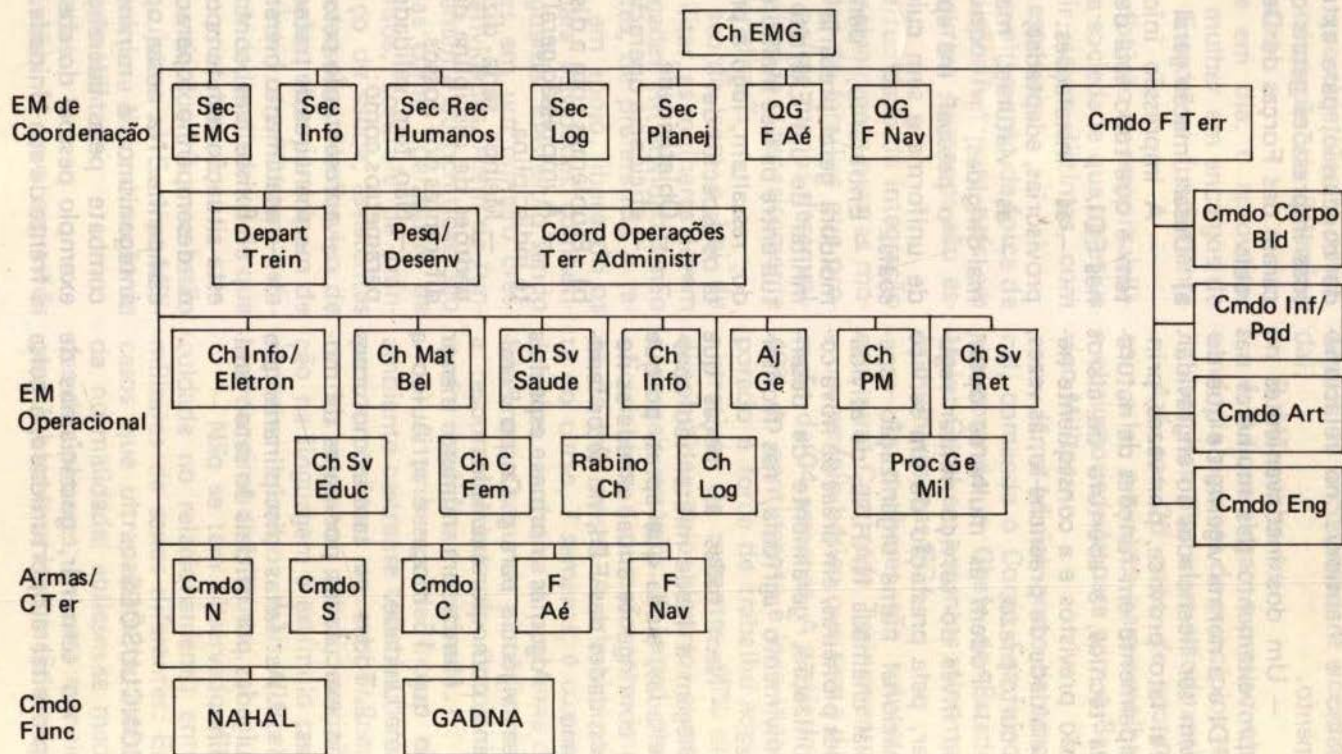
— maneiras de tratamento;

— acatamento hierárquico.

— Existe um contraste entre esta situação, em tempos de paz, e o desempenho operacional, em campanha. Na nossa opinião esse antagonismo é minimizado em combate pela liderança e pelo exemplo pessoal do chefe, sempre a frente de sua Unidade.

ANEXO 1

ESQUEMA DE ORGANIZAÇÃO DAS FDI



ANEXO 2

Alguns dados básicos sobre Israel/FDI

Área: 21.425 km² (não incluídos: Samaria, Judea, Faixa Gaza.
Incluído Golán)

População: 4.063.000 Hab (sendo 83% judeus)

Despesa com a defesa (1984): 5 bilhões dólares

EFETIVOS MILITARES

	- Ativa	Reserva	Total
Exército	130.000	310.000	440.000
Força Aérea	30.000	50.000	80.000
Força Naval	10.000	10.000	20.000
Total	170.000	370.000	540.000

EFETIVOS PARAMILITARES

NAHAL	5.000
Polícia Fronteira	4.500

ANEXO 3

Força terrestres

GRANDES UNIDADES

Tipo	Divisão	Brigada (independente)
Blindada	11	—
Infantaria		15
Aerotransp		5
Total	11	20
Carros de Combate (Mercavah, M-60, T-62, Centurión, M-48, T-55)		3.650
VBTP		8.000
Artilharia/Mrt Pes (peças)		1.000

— Uma das publicações do Porta-voz das Forças de Defesa de Israel esclarece que: "As FDI não dão muita atenção a cerimonial nem a disciplina formal, como os exércitos ocidentais. A disciplina está limitada a assuntos essenciais: não é um fim em si mesma. Nisso há coerência com as origens da

Força e com a rigorosa ênfase no igualitarismo".

FONTES DE CONSULTA

- The Middle East Military Balance 1983, Mark Heller.
- World Armies, John Keegan.
- The Israel Defense Forces, IDF Spokesman.



O Cel Inf Delcy Gorgot Doubrava foi declarado Aspirante em 1953. Concluiu os cursos de Educação Física em 1959, Aperfeiçoamento de Oficiais em 1963, Estado-Maior em 1969 e CEMCFA em 1978. Pertenceu ao 2º Contingente do Batalhão Suez e foi Adido Militar em Israel (1983-1985). Transferiu-se para a Reserva em 1986. É natural de Pelotas, RS.

COMPLEMENTE SEU PLANO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

A Blue Cross Assistência Médica Ltda. possui Planos Modulares que complementam a sua assistência médica. Os Planos Modulares têm cobertura para hospitalização, emergência, consultas e exames se o associado escolher em separado, ou permite o atendimento global da prestação de todos os serviços médicos. Além de dispor desses tipos de atendimentos, oferece ainda três níveis de planos que proporcionam acompanhantes nas hospitalizações, cobertura internacional sem desembolso e outros tipos de benefícios. Temos o melhor a oferecer a você.

Telefones:

233-1746 220-1688 224-6464



Blue Cross

Assistência Médica Ltda